



O PETROLEIRO



Boletim Especial

acesse nosso site: sindipetrolp.org.br

outubro de 2012 #03

ACT: ASSEMBLEIA TERÇA-FEIRA, 16/10

Santos (Sede) 1ª chamada 18h | 2ª chamada 18h30

São Sebastião (Sub-sede) 1ª chamada 17h | 2ª chamada 17h30

NOVA PROPOSTA MANTÉM AUMENTO REAL ZERO!

Com calendário de assembleias até 16 de outubro, **FNP INDICA REJEIÇÃO DA PROPOSTA**, que mantém a discriminação entre ativos, aposentados e pensionistas. Além disso, a Federação indica assembleias específicas aos aposentados e pensionistas, para fundamentar - caso necessário - ações judiciais futuras

Zero de aumento real no salário básico, discriminação contra os aposentados e pensionistas com a manutenção da tabela congelada e continuidade da política de desvalorização salarial dos ativos, com nenhum avanço no PCAC. Este é o resumo da proposta enviada pela Petrobrás, no dia 5 de outubro, à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

Para pressionar os ativos a aprovar a proposta, a empresa mais uma vez lança mão da velha tática de abonos e remuneração variável. No salário básico, o reajuste é apenas a correção da inflação pelo IPCA (5,24%). Já na RMNR, o reajuste oferecido é de 8,16%, sendo que os funcionários antigos ganham menos que os novos, com um índice que varia entre 7,43 e 8,16%. E, para fechar, a empresa propõe uma gratificação contingente (abono) de R\$ 7.200 ou 1.05 remunerações normais (o que for maior), sendo que a antecipação dada na campanha de PLR será descontada.

Com base nessa proposta, cujo índice de aumento é inferior a de várias categorias, mais um ano os petroleiros ficariam sem aumento real no salário básico, situação completamente diferente dos metalúrgicos, dos bancários e até mesmo dos trabalhadores dos correios,

que conseguiram reajuste em seus salários superiores à inflação.

Aprovar este acordo significará, mais uma vez, ajudar a empresa em seu objetivo de fragmentar a categoria, criando um abismo entre ativos e aposentados/pensionistas. Além disso, nesta nova proposta a empresa despreza as decisões de nossas bases, que exigem a discussão das cláusulas sociais.

Temos absoluta certeza de que a companhia tem plenas condições de avançar nos valores oferecidos, colocando na mesa de negociação uma proposta que atenda a pauta reivindicatória da categoria.

A greve nacional realizada no dia 26 foi uma vitória da categoria, mas não pode ser encarada como uma ação isolada. Temos que dar continuidade à campanha, aliando a defesa por um ACT digno à luta contra os leilões do petróleo. Os petroleiros têm força e tradição de luta. Quem define qual é a última proposta é a categoria!

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO LP, VENHAM À ASSEMBLEIA E LOTEM O AUDITÓRIA PARA FAZER VALER OS SEUS DIREITOS. COMPAREÇA!



FNP E FENASPE SE REÚNEM COM DIREÇÃO DA PETROS

Dirigentes da FNP e da Fenasp realizaram reunião com diretores da Petros no dia 25 de setembro. A reunião foi realizada a pedido das entidades sindicais para esclarecer e cobrar questões de interesse da categoria, como a volta do voto por correspondência, o pagamento dos pós-82, os valores referentes a níveis não recebidos por aposentados e pensionistas, entre outros. Os representantes dos petroleiros reclamaram que a aposentadoria da Petros vem decepcionando a categoria e apenas na Justiça seus direitos são garantidos. As diversas questões foram sistematizadas por ofício para que a Petros formalize as respostas.

REPACTUAÇÃO E KITS – Os petroleiros questionaram a volta da repactuação e afirmam que diversas pessoas, que repactuaram receberam também a correspondência, o que demonstraria falta de controle sobre quem de fato repactuou. A carta gerou dúvidas em repactuados que procuraram os sindipetros por acreditar que poderiam receber de novo os três salários de bonificação pela troca do plano. Os representantes da Petros afirmam que esta correspondência

não poderia ser enviada a quem já repactuou, mas insistiram em afirmar que são casos isolados, apesar do fato ter acontecido em vários estados.

CORREIO – Sobre a questão da volta do voto por correspondência para as próximas eleições na Petros, os representantes da Petros argumentaram que a Previ e a Funcef já não usam essa forma de participação há muito tempo e que o voto via carta é mais caro e pouco funcional. Mas alegaram que a decisão não foi da diretoria, mas do Conselho Deliberativo da entidade.

CÁLCULO E DESCONTOS – Os trabalhadores questionaram a variação do que é recebido pela categoria, com descontos desconhecidos de aposentados e pensionistas. Mais uma vez afirmaram que a decisão sobre a forma de cálculo é definido pelo CD. Em relação aos enquadrados na cláusula 3345, afirmaram que receberam a listagem e fizeram o enquadramento. Mas que se houver alguma nova lista ou pessoa que ficou de fora, é só enviar para a instituição analisar.

Fonte: Sindipetro-RJ

AGÊNCIA DO GOVERNO SUBMETE AMS À PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Durante todo o mês de outubro, os beneficiários da AMS participarão de uma pesquisa de satisfação da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), vinculada ao Ministério da Saúde e responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil. A pesquisa, que faz parte do Programa de Qualificação da Saúde Suplementar criado pela ANS, está sendo realizada desde setembro e apresenta um questionário padrão para todas as operadoras.

Ao todo, serão entrevistados pouco mais de mil empregados da ativa, aposentados, pensionistas e dependentes, “com o objetivo de medir diretamente o grau de satisfação com o benefício saúde oferecido pela Petrobrás”.

O número de beneficiários que devem ser entrevistados é, evidentemente, pequeno. Gostaríamos que um leque maior de petroleiros pudesse participar desse questionário, uma vez que a lista de demandas, reivindicações e reclamações é enorme. Entretanto, mesmo as-

sim a categoria deve enxergar esta iniciativa como mais uma oportunidade de apontar os gargalos da AMS, assim como propor melhorias.

Muitos beneficiários enfrentam os mesmos problemas, que vão desde falhas nos credenciamentos, lentidão nos ressarcimentos, número reduzido de clínicas e profissionais credenciados, além de longas esperas para cirurgias de risco e a terceirização dos serviços prestados.

Na base do Litoral Paulista, os petroleiros que dependem da AMS no Litoral Norte são as principais vítimas das falhas existentes. Em São Sebastião, não existem profissionais credenciados para 16 especialidades – cenário semelhante ao encontrado em Caraguatatuba.

Por isso, pedimos a todos aqueles que serão entrevistados: façam relatos detalhados das dificuldades encontradas. Dessa forma, conseguiremos ampliar nossa campanha por uma AMS de qualidade.